



## CADÊ O REI?

A fragilidade de um rei determina o grau de obediência de seus súditos. Não é necessário, porém que o rei seja opressor para obter o respeito de seus súditos. Respeito se conquista com atitudes pautada em uma conduta linear. Sendo vedada a demonstração de fraqueza, de modo a evitar motins desestabilizadores.

Um rei devesse agir com sabedoria e ter conduta exemplar, pois deverá perceber antes de todos o que está errado e quando se fizer necessário sua intervenção e aplicação de alguma sanção, sua decisão não seja contestada.

Quando um rei não tem estes requisitos básicos para a manutenção da ordem de seu reino, instaura-se uma anarquia generalizada e sem precedentes, onde cada membro do reino começa a ignorar sua autoridade.

E quando se perde o controle por não agir no momento que deveria, de modo a satisfazer a manutenção da ordem e manter o respeito da parte que o apóia, o caos se instala, e a parte que o é solidária o abandona, por não mais acreditar em sua autoridade e em sua capacidade de obter solução para os problemas advindos de sua má e contestável conduta.

Constrói-se a partir deste momento a força destruidora de seu reino. Pois decisões e atitudes não tomadas a contento, bastam para ruir esforços imensuráveis de manutenção da ordem e bom funcionamento de um reino. Principalmente sabendo que o verdadeiro detentor do poder é o povo e que sua vontade e anseio é soberana.

O rei que não governar a contento de seu povo e para ele terá dois caminhos: ser um opressor e governar a ferro e fogo ou ver seu reino esfacelar-se.

Marcio Prudêncio

Dourados-Ms, 05 de março de 2007.